

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE HOMEM E MULHER: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISCURSO DE HOMOSSEXUAIS.

### SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT MAN AND WOMAN: AN ANALYSIS FROM THE GAY DISCURSO.

### REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL HOMBRE Y LA MUJER: UN ANÁLISIS DE LA GAY DISCURSO.

Fabiana Pinto de Almeida Bizarria<sup>1</sup>, Alana Ferreira Cordeiro<sup>2</sup>, Carmen Silvia Nunes de Miranda<sup>3</sup>, Gabriela Figueiredo Neves<sup>4</sup>, Samantha Pinheiro Ferreira<sup>5</sup>, Mônica Mota Tassigny<sup>6</sup>

#### RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa sobre a construção de representações de categorias consideradas tradicionais, como homem e mulher por pessoas que se denominam gays e que participam de um movimento homossexual em Fortaleza, no ano de 2010. Partindo deste pressuposto, formulou-se a seguinte pergunta: “Como os gays participantes de uma associação do movimento *gay* na cidade de Fortaleza

representam o homem e a mulher?”. Conseqüentemente, o objetivo geral foi entender qual a representação que gays possuem de homem e de mulher. Utilizou-se o termo *gay* por ser mais politizado e menos estigmatizador. Foi realizada entrevista semiestrutura, que foi registrada por meio de gravações. Diante das falas dos entrevistados, foi realizada uma análise de discurso e elaboradas três categorias empíricas: “Pronto, assumi...e aí?”, “A diversidade... é isso que a gente procura” e “Transgredindo essa dualidade de gênero” que se remetem aos objetivos almejados.

**Descritores:** movimento homossexual; representações; homem e mulher.

#### ABSTRACT

This article is the result of a study on the construction of representations of categories considered traditional, such as man and wife by people who call themselves *gay* and who participate in a homosexual movement in Fortaleza, in

<sup>1</sup> Doutorado em Administração (em andamento) na Universidade de Fortaleza (Unifor). Mestrado Acadêmico em Administração (Unifor), Especialização em Saúde Pública (UECE) e graduação em Psicologia (UFC). E-mail: [bianapsq@hotmail.com](mailto:bianapsq@hotmail.com)

<sup>2</sup> Psicóloga. Universidade Federal do Ceará. E-mail: [bianapsq@hotmail.com](mailto:bianapsq@hotmail.com)

<sup>3</sup> Psicóloga. Universidade Federal do Ceará. E-mail: [bianapsq@hotmail.com](mailto:bianapsq@hotmail.com)

<sup>4</sup> Psicóloga. Universidade Federal do Ceará. E-mail: [bianapsq@hotmail.com](mailto:bianapsq@hotmail.com)

<sup>5</sup> Possui graduação em Psicologia e graduação em Direito pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: [sahmferreira@hotmail.com](mailto:sahmferreira@hotmail.com)

<sup>6</sup> Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1994), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2002) e doutorado na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (Paris). E-mail: [monica.tass@gmail.com](mailto:monica.tass@gmail.com)

2010 . Under this assumption , formulated the following question : " As participants in an association of the gay movement in the city of Fortaleza represent gay men and women ? " . Consequently, the overall objective was to understand what that gays have the representation of man and woman. We used the term gay to be more politicized and less stigmatizing . Semiestrutura interview, which was recorded by means of recordings was performed . Given the interviewees' statements , an analysis was performed of speech and elaborate three empirical categories : " Okay , I took ... and then? " , " Diversity ... that's what we try " and " Transgressing this duality of gender " which refer to the intended goals .

Descriptors : homosexual movement ; representations , male and female.

## RESUMEN

Este artículo es el resultado de un estudio sobre la construcción de representaciones de categorías consideradas tradicionales , tal como el hombre y la mujer por personas que se llaman a sí mismos gay y que participan en un movimiento homosexual en Fortaleza, en el año 2010 . Bajo este supuesto , formuló la siguiente

pregunta: "A medida que los participantes en una asociación del movimiento gay en la ciudad de Fortaleza representan hombres y mujeres gay ? " . En consecuencia , el objetivo general era entender lo que los gays tienen la representación del hombre y la mujer. Utilizamos el término gay para ser más politizada y menos estigmatizante. Se realizó Semiestrutura entrevista, que fue grabada por medio de grabaciones. Teniendo en cuenta las declaraciones de los entrevistados , se realizó un análisis del discurso y elaborar tres categorías empíricas : "¿ Está bien, tomé ... y después ", " Diversidad ... eso es lo que intentamos "y" transgresión de esta dualidad de género " que se refieren a los objetivos previstos.

**Descritores:** movimiento homosexual , representaciones , masculino y femenino .

## INTRODUÇÃO

A vida em sociedade é extremamente complexa. Isso quer dizer que a vida social traz, em seu cotidiano, variadas instituições, diversificados grupos e inúmeros sujeitos sociais. É na vida social que se convive, que se comunica, que se sentimos incluídos ou

excluídos. Além disso, a vida social, ou seja, a vida em sociedade é orientada por normas, que podem ser expressas através de leis, valores, hábitos, costumes. As normas são a expressão dos valores da sociedade em geral, e de grupos e instituições sociais, de forma mais específica.

Essa linguagem comum e que expressa formas de pensar uma sociedade se apresenta como representações sociais. Nessa perspectiva, busca-se a representação social sobre a homossexualidade.

Há uma grande diversidade na forma de se conceber a homossexualidade, tanto no discurso acadêmico quanto no senso comum (SCARDUA; FILHO, 2006). O termo homossexual foi utilizado na literatura pela primeira vez em 1869, sendo que, logo em seguida, utilizou-se o termo homossexualismo, referindo-se a doença, tendo em vista que o sufixo 'ismo' refere-se à enfermidade no âmbito do saber médico (AMARAL, 1997). Nesse contexto, não é mais o ato sexual que é condenado, mas a própria pessoa que o pratica (FOUCAULT, 1988).

Anteriormente ao século XVIII, no Ocidente, a concepção vigente era a de que não havia bipolarização entre os sexos. Nesse período, todos eram vistos

como pertencentes a um único sexo (monismo sexual), sendo que alguns nasceram, devido à sua situação anatômico-fisiológica, como seres superiores (homem), e outros eram considerados inferiores (mulher). Assim, devido a essa diferenciação anatômico-fisiológica, diferentes papéis sociais eram determinados ao que hoje denominamos como homem e mulher (LOURO, 1997; COELHO, 2006).

A sociedade imperialista do século XIX começa a diferenciar os sexos de acordo com o aspecto político-ideológico, impondo uma diferenciação moral aos comportamentos masculino e feminino, que eram associados a homens e mulheres, respectivamente.

O surgimento de casos médicos, como o de "hermafroditas", e de movimentos, como o feminista, trouxeram a visão, no século passado, de que a diferenciação de sexo é uma questão mais cultural do que anatomo-fisiológica, além de trazer questionamentos de concepções vigentes, como os que veem mulheres como biologicamente inferiores e submissas (LOURO 1997). Diante desse histórico, chega-se à sociedade atual pós-moderna ocidental à qual pertencemos e que constrói uma concepção de homem e mulher de uma dada forma.

Na literatura que aborda essa temática, observa-se a diversidade de visões, estando essa diferenciação tanto no que diz respeito à questão

masculino/feminino quanto na questão homem/mulher.

Desde que Margaret Mead escreveu seus dois famosos livros *Sexos e Temperamento* e *Macho e Fêmea* em 1935 e 1949, respectivamente, e especialmente desde o surgimento do feminismo moderno, a distinção de sexo fisiológico e sexo social (papéis sociais) tem sido discutida cada vez mais. (FRY, 1983, p. 10).

Fry (1983) ainda nos diz que

[...] é agora um lugar-comum observar que cada sociedade, classe e região tem a mulher e o homem que merece. Ninguém hoje em dia acredita que as diferenças de comportamento entre os dois sexos possam ser explicadas apenas em termos de diferenças biológicas, pois se reconhece que os papéis sexuais são forjados socialmente. (p.10-11).

De acordo com Coelho (2006) o termo *sexo* faz referência à diferenciação anatomo-fisiológica entre homem e mulher, referindo-se a um estado psicológico de masculinidade e feminilidade como *gênero*, fazendo este parte do domínio cultural. Este autor, no

entanto, afirma que sexo e gênero não estão diretamente relacionados.

Louro (1997,p. 22) desloca o enfoque da questão de biológico e cultural, para se centrar no relacional, “[...] já que é no âmbito das relações sociais que se constroem os gêneros.”

Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem (idem. p.23).

*Gay* é uma palavra de origem inglesa que significa literalmente *alegre*. Assim, *gay* é um termo politizado e menos estigmatizador (FRY, 1983). Em 1969, emergiu o termo *gay*, em meio à maioria dos grupos do movimento homossexual, com o intuito de acabar com o caráter de doença das práticas homossexuais (FRY, 1983).

Diante da emergência das práticas homossexuais nos meios de comunicação, da atual mobilização dos movimentos *gays*, e do surgimento de políticas públicas e aberturas de espaços para esses grupos, surge o interesse numa investigação que realce as concepções emergentes por parte desses atores sobre representações sociais sobre homem e mulher. No entanto, acredita-se que o reconhecimento desse grupo social influencia a reconstrução

de representações dessas categorias, homem e mulher.

Nesse sentido Acredita-se que a concepção sobre a homossexualidade “é construída socialmente e só pode ser entendida dentro de um contexto social e histórico dinâmico”. (...) que engendra múltiplas formas de ser, ver, compreender, representar, praticar, comunicar, vivenciar, enfim, debater a homossexualidade (SCARDUA; FILHO, 2006, p. 482).

Partindo deste pressuposto e da importância do movimento *gay* para desencadear a redefinição do conceito de homem e mulher, formulou-se a seguinte pergunta: “Como participantes de uma associação do movimento *gay* na cidade de Fortaleza conceituam a categoria “homem” e a “mulher”?”.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As representações sociais possuem funções que favorecem a sua teorização, principalmente a constituição de identidade social a partir da leitura e explicação sobre a realidade social. Além disso, servem como

No momento, que se busca ressaltar que diferentes formas de agir na sociedade têm a ver com diferentes formas de pensar e de sentir. Uma das formas como o pensamento, o sentimento e a ação se expressam é através do significado que se atribui aos eventos, às instituições, aos grupos e pessoas, enfim, aos fenômenos sociais. E isso, denomina-se representações sociais (MOSCOVICI, 2009).

Aspectos das representações sociais são constituídos no cotidiano das pessoas. São levantadas por meio de explicações e afirmações sobre os fenômenos de forma que configuram um consenso social. Uma representação social é construída na tentativa de tornar algo mais familiar e na perspectiva de identificá-lo socialmente (MARTINS-SILVA et al, 2012).

Ressalta-se, neste ponto, que representação se refere,

[...] predominantemente à subjetividade da realidade, e é revestida de uma tonalidade afetiva particular do indivíduo a nível afetivo-psicológico. [...] Embora a representação do real seja particular em cada um de nós, [...], esta compreensão do mundo objectual percebido e introjetado deve ser organizada segundo as regras comuns de um mesmo sistema cultural e, desta forma, tornar possível a convivência e a comunicação entre as pessoas de uma mesma cultura. (BALLONE, 2006, p. 02).

parâmetros para o comportamento dos sujeitos na interação com práticas sociais. As representações servem de guia para as ações, no sentido de favorecer a aderência social e aceitação por parte dos grupos (MARTINS-SILVA et al, 2012). Representam “a

forma de compreensão que cria o substrato das imagens e sentidos, sem o qual nenhuma coletividade pode operar” (MOSCOVICI, 2009, p. 48).

Uma das formas como o pensamento, o sentimento e a ação se expressam é através do significado que atribuímos aos eventos, às instituições, aos grupos e pessoas, enfim, aos fenômenos sociais. A isso, denomina-se de representações sociais.

Com palavras bem simples, pode-se dizer que as representações sociais são os significados que se atribui aos fenômenos, acontecimentos, grupos, instituições, pessoas, ou seja, a tudo aquilo que faz parte da nossa vida social. Em outras palavras, as representações sociais são um tipo peculiar de conhecimento, que é gestado socialmente, e significa um modo de interpretar a realidade e, assim, de orientar as nossas ações, as nossas práticas sociais.

Dessa forma, as representações sociais, ou seja, os significados que se atribui a tudo que integra a vida social, influem fortemente na forma de estar no mundo, de tratar dos temas, das instituições, dos grupos, enfim, de tudo que compõe a vida social. Certamente, o inverso também acontece, ou seja, a forma como se trata os componentes da vida social vai estar diretamente

relacionada à maneira como se interpreta a realidade, através das representações sociais.

A pesquisa pretende verificar como *gays* posicionam-se frente à representação de categorias tão disseminadas e estruturantes da sociedade, como as categorias homem e mulher. A ampliação da discussão dessas categorias na sociedade permite tanto que este grupo contribua para a reconstrução das representações de categorias historicamente construídas por uma sociedade heterossexual.

## METODOLOGIA

De acordo com Gil (1991), um dos critérios de classificação da pesquisa é seu objetivo geral. Dentro dessa perspectiva, a seguinte pesquisa é tida como exploratória, já que se busca conhecer um dado fenômeno sobre o qual não se têm informações (RICHARDSON, 1999). As pesquisas exploratórias “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.(GIL, 1991, p. 45).

Durante a elaboração do projeto estabeleceu-se como instrumento para coleta de dados o grupo focal (FLICK, 2009) e foi

utilizado um roteiro básico para a condução do grupo.

Para atingir os objetivos do projeto, buscaram-se sujeitos *gays* participantes de uma associação do movimento *gay* na cidade de Fortaleza em 2010. A faixa etária não era critério para a escolha dos sujeitos que iriam compor o grupo. Pretendia-se que os grupos tivessem uma duração de aproximadamente uma hora, e que fossem realizados dois encontros.

A construção deste grupo se deu através de um contato inicial com alguns membros desta associação, que iriam indicar alguns sujeitos *gays* que estão envolvidos no movimento. A amostra foi composta, assim, por técnica da bola de neve. Salienta-se que esta técnica é uma forma de estabelecimento de amostra não probabilística. Nesta técnica, as pessoas inicialmente entrevistadas indicam novas pessoas a serem entrevistadas, e assim, sucessivamente (MORIGUCHI, 2006).

Sampieri, Collado e Lucio (2006) apresentam os seguintes tipos de amostra por conveniência: amostra de indivíduos voluntários; amostra de especialistas; os indivíduos tipo; amostra por cotas e amostras qualitativas. No caso em questão foi uma amostra por conveniência e de

indivíduos voluntários.

No primeiro encontro, estavam presentes cinco sujeitos disponíveis a participar do grupo focal. Porém, durante a introdução de alguns aspectos da pesquisa, dois participantes levantaram a impossibilidade de comporem o grupo já que não se definiam como *gays*.

Ressalta-se aqui, que, no entanto, a discussão realizada no primeiro encontro em torno da caracterização dos sujeitos *gays* auxiliou na construção da categoria empírica relacionada a essa temática, que será apresentada posteriormente. Além disso, tais aspectos guiaram a estruturação de um novo critério que, em seguida, passou a ser utilizado na escolha dos sujeitos. Tal critério seria a aceitação, pelos sujeitos, em serem denominados *gays*.

Para elucidar as etapas envolvidas na pesquisa de cunha social, Minayo (2004) apresenta um ciclo de pesquisa, tendo como início a “fase exploratória da pesquisa [...], seu foco fundamental é a construção do projeto de investigação” (p.26). A próxima etapa é o trabalho de campo que consiste num “momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação” (MINAYO, 2004, p.26). O

ciclo segue com o “tratamento do material recolhido no campo”, a partir da ordenação, classificação e a análise propriamente dita” (MINAYO, 2004, p.26). Segundo Gil (1991, p. 117), esse tipo de entrevista é “[...] guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso.”.

As entrevistas foram agendadas e realizadas individualmente, contando sempre com a presença de três pesquisadores, sendo um responsável direto pela entrevista e os outros dois desempenhando o papel de relatores-observadores. As entrevistas foram realizadas com três sujeitos que participavam ativamente do movimento *gay* com a utilização de um gravador

sobre as condições de produção e apreensão da significação de textos produzidos nos mais diferentes campos: religioso, filosófico, jurídico e sócio-político. Ela visa a compreender o modo de funcionamento, os princípios de organização e as formas de produção social de sentido. (MINAYO, 1996, p.211).

A partir dos discursos dos sujeitos foram construídas: “Pronto, assumi...e aí?”, “A diversidade... é isso que a gente procura” e “Transgredindo essa dualidade de gênero”. Estas foram relevantes para a pesquisa, visto que possibilitaram uma maior compreensão sobre a temática, enfatizando a fala dos sujeitos entrevistados.

Durante todo o percurso recorreu-se a uma bibliografia que

como recurso. Este foi utilizado em acordo com os entrevistados.

A análise de conteúdo foi do tipo categorial temática, sendo aplicadas as informações fornecidas a partir do grupo focal. Tal procedimento se realizada por meio da transcrição do áudio registrado nos encontros. A análise do texto obtido permitiu desvelar núcleos de sentido existentes no discurso dos sujeitos que, em seguida, serão agrupados em categorias mais amplas.

Esses sujeitos apresentavam 27, 31 e 33 anos e possuíam nível superior.

Para analisar esses dados utilizou-se a técnica de análise de discurso, que busca refletir,

embasou a sistematização da pesquisa, a leitura e a análise do material coletado da pesquisa. Contou-se com o estudo de temáticas variadas tais como sexualidade, noções de gênero e homossexualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise do discurso das entrevistas pode-se compreender a

produção de significados dada pela categoria dos *gays* para conceitos como homem, mulher e homossexualidade. E através dessa análise foram levantadas três categorias empíricas que julgou-se

serem representativas dos objetivos da presente pesquisa.

A primeira categoria trata da questão da representação da homossexualidade pelos sujeitos *gays*. Para nomear esta categoria destacamos do discurso analisado a frase: “Pronto, assumi... e aí?”. Dentro desta categoria, ressaltamos algumas frases que a exemplifica. *Gay* é o homem que tem desejo afetivo por outro homem. Então essa definição aí, ela já existe independente da época que a gente vive. Agora, tem todas as questões no contexto social em que ser *gay* tá inserido. (A., 31).  
outra coisa. (A., 31).  
Se identificar como *gay* hoje é você tá enfrentando essas questões de luta pelos direitos. (B., 27).

A partir desses discursos, pode-se concluir que a representação de ser *gay* construída por esses sujeitos passa por algumas questões. Primeiramente foi colocado que ser *gay* é igual a ser homem, mas existe uma diferença quanto ao desejo afetivo, que no caso é dirigido para outro homem e que essa condição está permeada por um contexto histórico social, onde ainda existe um forte preconceito com esses sujeitos que é permeado por algumas instituições dominantes, como a religião e o próprio caráter machista e heterossexual da sociedade. Devido a essa situação, o *gay* foi colocado à margem, ficando sem referências, sem um modelo para seguir.

Também foi relatado que dentro da nossa sociedade, ser *gay* não está necessariamente ligado ao se identificar como *gay*. Muitas pessoas praticam a

homossexualidade, mas não se assumem como tal, gerando mais preconceito, agora não só por parte da sociedade heterossexual, mas por eles mesmos. Eles ainda afirmam que ao assumir a identidade *gay*, o indivíduo passa a lutar pelos seus direitos perante a sociedade.

Teoricamente, tinha-se que *gay* é apenas o homem homossexual, porém quando com as entrevistas foi evidenciado que outras questões estão envolvidas e imbricadas na conceituação dessa categoria. Além do fator político que, segundo este, *gay* é um dos grupos militantes, integrante do movimento político de luta pela diversidade sexual.

A segunda categoria é sobre a questão da importância do movimento homossexual para a afirmação da identidade *gay*. A frase destacada dentro do discurso deles utilizada para nomear

essa categoria é “A diversidade... é isso que a gente procura”. Algumas frases relevantes destacadas por foram:

O movimento tem o papel de dar uma visibilidade e a partir da visibilidade as pessoas construir, passarem a construir uma abertura de um espaço social e resolverem as questões que forem aparecendo. (B., 27)

É o espaço tanto de reivindicação por direitos para que as pessoas possam se identificar como gays e viver socialmente como gays. (A., 31)

O movimento é um fato importante nesse sentido, de colocar essas lutas pelos direitos e dar uma possibilidade positiva para as pessoas viverem a sua sexualidade. (A., 31)

Com base nas entrevistas analisadas, pode-se inferir que o movimento homossexual possui duas principais funções. Primeiramente, sendo um grupo marginalizado pela sociedade, os homossexuais têm o movimento como uma forma de dar voz e visibilidade para seus membros. Mostrando assim, que eles também fazem parte da sociedade e que, por isso, possuem os mesmos direitos que todos os outros. E a segunda função seria exatamente a de buscar por esses direitos, o que para eles é muito importante no sentido de combate ao preconceito.

Outro fator que também nos foi descrito sobre o movimento é a busca pela diversidade, pois para eles, apesar de lutarem pela igualdade de direitos, a beleza está na diferença e, por isso, sua luta busca a diversidade dentro da igualdade, onde cada um teria seus direitos perante a lei, mas também teriam direito de ser como são,

independente de classe, raça ou orientação sexual. Para eles essa luta está acima de uma luta por respeito é uma luta por cidadania. Uma grande prova para eles que essa luta é pelo direito à diversidade é o fato de que nas paradas homossexuais estão presentes os mais diversos grupos de indivíduos e não somente os homossexuais.

Na análise dessa categoria, também pode-se entrar em contato com uma nova visão sobre o que seria o movimento homossexual, pois ele, acima de tudo, é um movimento político e organizado, que luta pelos direitos de toda uma classe de indivíduos que é constituída desde os gays e lésbicas até os transexuais e transgêneros. Vale ressaltar que é exatamente por esse movimento lutar pelos direitos de toda essa classe que os sujeitos que foram entrevistados chamam o movimento de movimento homossexual e não simplesmente movimento gay, como é mais conhecido.

A terceira e última categoria retrata a representação que *gays* possuem de homem e mulher. Dentro do discurso a frase destacada para

A gente quando coloca o que é ser homem e ser mulher, a gente se remete diretamente pros padrões que estão estabelecidos de gênero na sociedade da gente. (A., 31)

Existem os padrões, mas eles não podem ser uma barreira para que as pessoas não vivenciem o seu ser livremente. (A., 31)

Eu me considero homem e isso tem um conjunto de posturas e coisas que até tenho, eu gosto de assumir assim. (B., 27)

Ninguém nasce mulher, você torna-se mulher, é uma construção histórica ser mulher. (C., 33)

Para se pensar na questão que diz respeito à concepção do que é ser homem e mulher para o *gay*, percebeu-se nos discursos dos entrevistados que para eles é fato que as características biológicas promovem a diferença dos sexos, mas, além disso, essas diferenças se remetem muito mais às questões ligadas aos padrões de comportamento da sociedade heterossexual, é uma construção social, cultural e histórica.

Eles levam em consideração que as determinações e características que designam socialmente o que é ser masculino e feminino em determinada cultura, leva em consideração a questão dos papéis sociais dados ao homem e à mulher dentro da sociedade em que estão inseridos. São os valores hegemônicos e as instituições de poder que diferenciam o homem da mulher e que, ao mesmo tempo, moldam seus comportamentos. O homem, segundo os discursos, como aquele que é ativo, que

nomear a categoria foi: “Transgredindo essa dualidade de gênero”. Do discurso, as frases relevantes foram:

comanda e que não chora, já a mulher, ao contrário, estaria associada à passividade, fragilidade e submissão.

Essa concepção social de masculinidade é claramente heterossexual, portanto a homossexualidade passa a ter um papel negativo, de contraste, ou ainda do homem que se iguala a uma mulher, pois assumir a homossexualidade é caminhar em direção contrária de todo um modelo de concepção de mundo.

Não se nega a existência desses padrões, mas o que se percebe nas entrevistas é a tentativa de transformar toda a carga negativa criada pelos discursos dominantes em algo positivo e natural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo inicialmente *gay* como sendo o homem homossexual, ou seja, o homem que se sente atraído sexualmente, emocionalmente e

esteticamente por pessoas do mesmo sexo. Iniciamos nossa leitura acerca das categorias homem e mulher. Essa definição de *gay* mudou a partir dos primeiros contatos com a realidade.

Seguindo-se a essa coleta de dados, que foi registrada através de gravações, analisamos os discursos das entrevistas e elaboramos três categorias empíricas: “Pronto, assumi...e aí?”, “A diversidade... é isso que a gente procura” e “Transgredindo essa dualidade de gênero”, atingindo assim nosso objetivo geral, que era entender qual a representação que *gays* possuem de homem e de mulher e dois dos nossos objetivos específicos: relatar a representação da homossexualidade feita pelos *gays* e analisar as questões trazidas pelos *gays* referentes à masculinidade e à feminilidade.

A primeira categoria se remete a representação de ser *gay* construída por esses sujeitos. Primeiramente foi colocado que ser *gay* é igual a ser homem, mas existe uma diferença quanto ao desejo afetivo, que no caso é dirigido para outro homem e que essa condição está permeada por um contexto histórico social. Nesse contexto, o *gay* foi colocado à margem, ficando sem referências, sem um modelo para seguir. Também nos foi relatado que dentro da nossa sociedade

ser *gay* não está necessariamente ligado ao se identificar como *gay*.

No que diz respeito à segunda categoria empírica, observou-se que o movimento homossexual possui a função de dar voz e visibilidade para sua classe.

Já na terceira categoria, para os entrevistados é fato que as características biológicas promovem a diferença dos sexos, mas, além disso, essas diferenças se remetem muito mais às questões ligadas aos padrões de comportamento da sociedade heterossexual. São os valores hegemônicos e as instituições de poder que diferenciam o homem da mulher e que, ao mesmo tempo, moldam seus comportamentos. O homem, segundo os discursos, é visto como aquele que é ativo, que comanda e que não chora. Já a mulher, ao contrário, estaria associada à passividade, fragilidade e submissão.

Essa concepção social de masculinidade é claramente heterossexual, portanto a homossexualidade passa a ter um papel negativo, de contraste, ou ainda do homem que se iguala a uma mulher, pois assumir a homossexualidade é caminhar em direção contrária de todo um modelo de concepção de mundo.

Diante dos achados, infere-se que o movimento homossexual pode

influenciar a identificação do sujeito como pertencente a esse segmento.

## REFERÊNCIAS

1. AMARAL, Célia C. G. **Relações familiares, adolescência, gênero e representações sociais de adolescentes**. Vol. 1. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
2. BALLONE, G.J. **Representação da Realidade**. In. PsiqWeb, disponível em <<http://www.psiqweb.med.br/cursos/repres.html>>. Acesso em: 8 Nov 2010
3. COELHO, Juliana F.J. **“Justo quando a lagarta achava que o mundo tinha acabado, ela virou uma borboleta”**. Uma compreensão fenomenológica da travestilidade, a partir de narrativas. Monografia. Curso de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
4. FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade I: a vontade de saber**. São Paulo: Edições Graal, 1988.
6. FRY, Peter; MACRAE, Eduard. **O que é sexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
7. GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.
8. MARTINS-SILVA, Priscilla de Oliveira et al. Adolescentes e homossexualidade: representações sociais e identidade social. **Cad. Pesqui.** 2012, vol.42, n.146, pp. 474-493.
9. MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 404 p.
10. LIMA, Mariana. **Bibliografia Grupo Focal** [mensagem pessoal. Mensagem Recebida por <[sahmferreira@yahoo.com.br](mailto:sahmferreira@yahoo.com.br)> em 4 outubro 2006.
11. LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
12. MINAYO, Ma. C. S. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.
13. MORIGUCHI, Stella Naomi. **Técnicas de pesquisa**. Disponível em: <[www.stella.prof.ufu.br/Mestrado/tecnicas%20de%20pesquisa/dwdtec/pesq%20quanti.pdf](http://www.stella.prof.ufu.br/Mestrado/tecnicas%20de%20pesquisa/dwdtec/pesq%20quanti.pdf)>. Acesso em: 8 Nov 2010.
14. RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
15. SAMPIERI, R.H., COLLADO, C.F., LUCIO, P.B. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill, 2006. (p.271-283).
16. SCARDUA, Anderson; SOUZA FILHO, Edson Alves de. O debate sobre a homossexualidade mediado por representações sociais: perspectivas homossexuais e heterossexuais. **Psicol. Reflex. Crit.**. 2006, vol.19, n.3, pp. 482-490.

Sources of funding: No  
Conflict of interest: No  
Date of first submission: 2013-12-20  
Last received: 2013-12-20  
Accepted: 2014-09-24  
Publishing: 2014-09-30